

# POESIA DESCALÇA

A AMAZÔNIA É NOSSA!... (Cartaz de alunos em Abreu e Lima/PE)

Nº 107 - Ano 09 - Recife, junho/julho de 2008 – Distribuição gratuita

## SEGUINDO VIAGEM

Dirijo meu carro madrugada adentro  
Nas ruas de raros táxis baratas luminosas.

Apesar do deserto não há tempo para meditação:  
Nesse campo eu apenas arranhei a superfície das coisas.

Os sinais vermelhos não devem ser obedecidos:  
Há vozes indistintas nas sombras.

Um pouco de adrenalina desce no sangue  
É apenas um carro que acompanha o meu  
E, finalmente, dobra a esquina.

Aparecem os primeiros motoristas nas paradas  
Os primeiros jornaleiros  
Relembro meus tempos de boêmio  
Quando era um bicho de hábitos noturnos.

Passo num sinal verde com cautela.

Daqui a pouco a civilização deve acordar outros motores.  
Logo, devo amanhecer menos poderoso, menos dono da  
estrada,  
Menos dono do mundo.

E, é quase certeza que, lá na frente,  
Serei apenas um ponto num engarrafamento qualquer da  
estrada.

## JOCA DE OLIVEIRA

[ianomangue@elogica.com.br](mailto:ianomangue@elogica.com.br)  
[poeta@jocadeoliveira.com](mailto:poeta@jocadeoliveira.com)

## LINKS INTERESSANTES:

[www.jocadeoliveira.com](http://www.jocadeoliveira.com)  
[www.icones.com.br/angelo](http://www.icones.com.br/angelo)  
[www.plataforma.paraapoesia.nom.br](http://www.plataforma.paraapoesia.nom.br)  
[www.hildahilst.com.br](http://www.hildahilst.com.br)  
[www.marciarfrazao.blogspot.com](http://www.marciarfrazao.blogspot.com)  
[betoquirino.blogspot.com](http://betoquirino.blogspot.com)

**Aqui é o meu país...  
me diz como ser feliz  
em outro lugar.**

**Ivan Lins – Victor Martins**

## AQUÁRIO

O amor em mim  
está maduro como um peixe.  
De tanta água repleto,  
ele não nada.  
Pesado cochila sob pedras  
— completo.

## LENILDE FREITAS

(Poesia.Net nº. 251)

## A SAFRA

Na solidão e na tristeza,  
Melhor é ficar calado.

Um dia virá a palavra  
E o tempo correrá  
Ao nosso lado.  
Então, colheremos a safra:  
O sofrimento domesticado.

## ANTÔNIO CAMPOS

(O Portal dos Sonhos)

Dia  
Dai-me  
A sabedoria de caetano  
Nunca ler jornais  
A loucura de gláuber  
Tem sempre uma cabeça cortada a mais  
A fúria de décio  
Nunca fazer versinhos normais

## PAULO LEMINSKI

(Caprichos e Relaxos)

## NO SONHO A MÃO DE ALGUÉM ME APÓIA E GUIA

O pai tinha um cavalo luminoso  
E cuidava das rosas do jardim,  
Porém seu coração não tinha pouso  
E, por isso, ele foi um homem assim  
Calado e só, talvez misterioso,  
Mesmo ao bordar histórias para mim:  
Dele herdei o silêncio em que me movo  
E os meus passos de antúrio e de capim.  
Ao recordá-lo, inteiro me enteneço,  
Enquanto a infância sonha aurorescendo  
Nesses currais de luz onde adormeço.  
Mito que me acompanha tempo afora,  
O pai é uma canção esmaecendo  
No atormentado sótão da memória.

**JACI BEZERRA**

## A CANÇÃO DA VIDA INTEIRA

Eu quero fazer uma canção  
para as torcidas plagiarem nos estádios  
e os guardas-noturnos assobiarem;  
uma canção de silêncio  
para acordar o vento de noites friorentas;  
uma que se inventa  
e as borboletas levam nos seus vãos.  
Que as borboletas leves espalhem para os homens  
e os pássaros respeitem e completem!

Esta canção que preparo com esmero  
não tem língua de expressão  
e as árvores entendem,  
e os elefantes proclamam-na.

Canção vestida das coisas do homem,  
do húmus essencial,  
da prematura verdade evanescente  
pela veia principal;  
uma canção sem tamanho,  
que não vai parar  
mesmo se eu fizer isto.

Recife, 20 de maio de 2008

**WILSON VIEIRA**  
([jwvieira@br.inter.net](mailto:jwvieira@br.inter.net))

Meu pai, coitado!  
Farto novamente do jornal, brinca  
Com uma formiguinha no jardim.  
(...)  
Quando os companheiros projetarem  
Nos olhos o fel intragável da alma  
Me exilarei em casa.

## TANKAS do poeta TAKUBOKU ISHIKAWA

Em comemoração dos **100 ANOS DA  
IMIGRAÇÃO JAPONESA no BRASIL.**

Marginal Recife I


## FEIRA DE PEIXES

Olha o peixe!  
Tratado, limpo, sadio  
Eis o peixe!  
Do mar, das marés e rios  
É menina!  
Cavalinha, sardinha, corvina  
Oi minha senhora!  
Anchova, cavala, albacora  
Quem compra não é tabaréu  
Cioba, tainha, cação, xaréu  
É uma pechincha de nada!  
Agulha, pampo, robalo, espada  
Para alegria do comprador;  
Promoção de peixe-voador  
**VALMIR JORDÃO**

A ARTE NÃO TEM CURA.  
E daí?.....



**Que viagem ficar aqui parada  
ALICE RUIZ**

	<p><b>CÍRCULO VICIOSO</b></p> <p>Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume: "Quem me dera que eu fosse aquela loira estrela Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!" Mas a estrela, fitando a lua, com ciúme:</p> <p>"Pudesse eu copiar-te o transparente lume, Que, da grega coluna à gótica janela, Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela" Mas a lua, fitando o sol com azedume:</p> <p>"Mísera! Tivesse eu aquela enorme, aquela Clareza imortal, que toda a luz resume!" Mas o sol, inclinando a rútila capela:</p> <p>Pesa-me esta brilhante auréola de nume... Enfara-me esta luz e desmedida umbela... Por que não nasci eu um simples vaga-lume?..."</p> <p><b>MACHADO DE ASSIS (2008 - CENTENÁRIO DA MORTE DO ESCRITOR E POETA)</b></p>	<p>"(...) as pessoas que marcam encontros são as mesmas que precisam de papel pautado para escrever ou que apertam o tubo de pasta de dentes a partir de baixo."</p> <p><b>JULIO CORTÁZAR</b></p> <p><b>Durante horas O bêbado conversou Com o manequim E em nenhum momento Faltou entendimento</b></p> <p><b>RAIMUNDO GADELHA</b></p> <p>Eu vivo é cento e quarenta Na nossa época moderna Segurado num bastão Capengando de uma perna Jesus é quem me domina Corno nenhum me governa</p> <p><b>EXPEDITO SOBRINHO</b> Cantador de Baixo, Ceará</p> <p>Para ser um político equilibrado É preciso vergonha e vocação <b>JOÃO FURIBA</b></p>
<p>e ficarei mostrando a minha gravata colorida a todos os que gostam de gente engravatada...</p> <p><b>SOLANO TRINDADE</b></p> <p><b>2008 - CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DO POETA</b></p>	<p>Não quero reclamar de Meu Deus, não, mas, Jesus só deveria liberar menino quando o casal tivesse organizado!</p> <p><b>NANA DE ITAPISSUMA</b></p>	<p><b>A FORÇA DA LUA</b></p>
<p><b>POEMINHA VICIADO</b></p> <p>EU VIM DO PÓ E AO PÓ VOLTAREI. MAS, ENQUANTO LÁ NÃO CHEGO CHEIRÁ-LO-EI.</p> <p><b>BETO QUIRINO</b></p>	<p><b>CENA DE FAROESTE</b></p> <p>A violência da periferia Tornou o bar ambiente sombrio Poucos bebendo, ninguém dá um pio.</p> <p><b>BALAU, O PROFETA</b></p>	<p>Não te chegues assim, para mim... Ó, Maria! Ai! Não te chegues não...</p> <p>A lua cheia tem muita força, Maria! E o luar sempre foi a nossa perdição...</p> <p>O vento que assopra, Assopra com força... Há forças nas águas, repara a maré!</p> <p>E há forças também ocultas na gente, Talvez que as das águas maiores até...</p> <p>Não te chegues assim, para mim... Ó, Maria! Ai! Não te chegues não...</p> <p>Há forças nas águas, há forças nos ventos E forças que em nós ocultas estão...</p> <p>A lua cheia tem força muita, Maria! E o luar sempre foi a nossa perdição!</p> <p><b>ASCENSO FERREIRA</b></p> <p><b>Fonte: Poemas de Ascenso Ferreira (Cana Caiana) NORDESTAL EDITORA COORDENAÇÃO EDITORIAL: JUAREIZ CORREYA.</b></p>
<p><b>MANUEL</b></p>  <p><b>POETA</b></p> <p><b>SILVIO HANSEN</b> POESIA VISUAL</p>	<p><b>ESQUIZOFRENIA ORME</b></p> <p>Amigos Nunca existiram. Obra na privada. Onde mais?</p> <p>Delírio Doenças Alucinações</p> <p>Nenhum Jabuti Ou Nobel Pagará Essa dívida Com todos</p> <p>Epilepsia Eletrochoque São prendas poucas Pro poeta sem-deus.</p> <p><b>BRUNO CANDÉAS</b></p> <p><b>FÉRIAS DO GUETO (Pág. 28)</b></p>	